

**O Programa Saúde da
Família:** Um estudo sobre a
formação pedagógica do
egresso do V e VI Curso de
Especialização em PSF da
Universidade do Estado do Pará

Autores:

**Sônia Suely da Silva
Ferreira** - Mestre em
Planejamento em
Políticas Públicas

**Regianne Leila Rolim
Medeiros** – Doutora
em Human Geography
– University of
Manchester

Resumo

Este estudo tem por objetivo identificar as contribuições pedagógicas do Curso de Especialização em Programa Saúde da Família (PSF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), visando o planejamento pedagógico de atividades de educação em saúde e avaliar as diretrizes pedagógicas do referido Curso. Estudou especificamente as turmas do V e do VI Curso, referentes ao período de 2005 e 2007. Propôs-se a Investigar e analisar quais os principais procedimentos, preocupações e dificuldades dos egressos para planejar uma atividade de educação em saúde. Nesse sentido, foi efetivada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com seus alunos egressos. Concluindo-se, a título de sugestão, que a Instituição UEPA deve reorganizar e reformular o referido Curso, para que fomente e favoreça aos alunos uma prática pedagógica de qualidade, permitindo, dessa forma, o desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento do aluno para uma prática profissional, visando sua participação crítica e criativa para o real e efetivo exercício profissional humanizado e comprometido com o coletivo e com a ética na área da saúde pública.

Palavras-Chave: Programa Saúde da Família. Planejamento Pedagógico. Educação em Saúde.

Abstract

This study aims to identify pedagogical contributions, Specialization in Family Health Program (PSF) of the University of Pará (UEPA), in order to plan educational activities in health education and evaluate the pedagogical guidelines of the mentioned course. Specifically studied classes V and VI Course, for the period from 2005 to 2007. Proposed to investigate and analyze which major procedures, concerns and difficulties of graduates to plan an activity for health education. In this sense, was carried literature and field research with his former students. Concluding, as a suggestion, that the institution UEPA must reorganize and reshape the mentioned course, to foster and encourage students with a quality educational practice, allowing thus the development of skills, abilities and competencies required to develop student for professional practice, for their critical and creative participation to real and effective professional practice humane and committed to the collective and ethics in public health.

Keywords: Family Health Program. Educational Planning. Health Education

Introdução

O cenário da organização dos serviços de saúde no Brasil se constituiu no contexto da crise econômica mundial que se desencadeou a partir da década de 70 do século XX, inúmeras medidas passaram a ser adotadas na tentativa de reestruturação do modelo de atenção à saúde nas diversas regiões do globo, uma vez que a crise passou a incidir pesadamente sobre o setor.

No Brasil, essa tentativa de reestruturação resultou na criação de um Sistema Único de Saúde (SUS), integrado e descentralizado, que passou a ganhar contornos mais claros a partir da Constituição de 1988. Esse sistema tem possibilitado, desde a sua criação, inúmeros avanços na busca de consolidação de uma proposta de saúde pública que tem por fundamento a Atenção Básica. Apesar disso, problemas persistem, onde podemos citar como exemplo, a não eliminação da co-existência de vários “modelos” assistenciais com suas respectivas lógicas antagônicas, configurando subsistemas: SUS, medicina privada, seguradoras, empresas de grupo, cooperativas, etc. Estes subsistemas influenciam multidirecionalmente o mercado de trabalho, cada qual com seu apelo e com seu paradigma próprio, o que em última instância, parece validar as linhas de formação profissional e de pós-graduação.

Na tentativa de consolidar o SUS surge como estratégia o Programa Saúde da Família, que exige profissionais com novas habilidades e competências técnicas, éticas e políticas e, ainda, com alto nível de comprometimento e de humanização. A origem dessa estratégia se deu em 1994. Essa estratégia foi proposta pelo governo federal brasileiro aos municípios para implementar a atenção básica e surge para reorganizaros serviços de saúde e reorientar as práticas profissionais de assistência para promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação.

O Programa Saúde da Família, portanto, se caracterizou como instrumento de reorganização e reestruturação do Sistema Público de Saúde, pois estimula a consolidação dos sistemas locais de saúde pública, isto é, do processo de

municipalização da saúde (VIANA, 1997 *apud* MACHADO, 2006), ou seja, a utilização, para o cumprimento das metas do programa, das Unidades Mistas de Saúde (UMS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Casas de Saúde da Família (CSF) e demais instituições públicas ou privadas que sejam compromissadas com causas sociais em iniciativas que produzam os resultados necessários à saúde da família a partir da atenção básica e/ou primária de saúde.

Para melhor compreensão do que seja atenção básica e/ou primária de saúde observemos o que diz o Ministério da Saúde (2006) quando afirma que esta é

[...] um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (p 10).

Essa atenção básica a saúde só poderá se materializar coerentemente com a proposta do SUS se valorizar adequadamente o papel do planejamento em saúde, pois este, além de organizar as ações de educação em saúde, pode ser um instrumento fundamental para evitar o desperdício de tempo, de pessoas e de recursos na efetivação e no cumprimento das políticas de sociais. Dessa forma é imprescindível o reconhecimento da abrangência e da importância o papel do planejamento na saúde.

Para a compreensão da influência e da importância do planejamento na saúde é preciso que dirijamos nossas reflexões para questionamentos relativos à formação de nossos profissionais e fazer-nos alguns questionamentos como: Que tipo de projeto pedagógico embasa nossos programas de ensino? Qual o perfil de profissional da saúde realmente precisamos? Quais as diretrizes pedagógicas

devem ter os currículos e programas formadores de profissionais da saúde hoje? Que facilitadores da aprendizagem queremos?

Dentro dessa perspectiva de formação para profissionais adequados aos princípios do SUS com pensamento ético, holístico e humanista é que precisamos discutir sobre as características dos orientadores da aprendizagem, dos docentes ou professores que precisamos. Independente de como sejam tratados, os mediadores dos programas de formação sempre estarão presentes e imprimirão sua visão de mundo e concepções nas atividades que desenvolverão.

Embora a educação e a formação de profissionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determine a estruturação dos cursos superiores em termos de diretrizes curriculares, e, ainda, tenha base nas várias orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) que orientam para elaboração dos projetos didático-pedagógicos dos cursos de graduação definidos em termos de competências e habilidades ainda é lento o processo de construção de "projetos pedagógicos inovadores".

Cotta *et al* (2007) questionam a necessária articulação entre a teoria e a prática na formação desses profissionais. Nesse sentido, os mesmos autores pressupõem que os processos de formação dos profissionais de saúde devem ter base no pensamento crítico e produtivo; no ensino diretamente relacionado ao serviço; no conhecimento concreto da realidade da população; na autonomia individual e coletiva e na aprendizagem direcionada para a resolução dos problemas da população assistida, de modo que a formação do profissional da saúde o habilite a atuar como um sujeito transformador da realidade.

Dessa forma, um projeto político-pedagógico destinado à formação de profissionais para saúde deve prever, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para sua autonomia acadêmica para que possam continuar procurando novos e atualizados conhecimentos que os levem a humanização e ao

avanço técnico, para atenderem as necessidades da população e contribuam para uma vida digna aos cidadãos.

Cohn (1998) ressalta que as estratégias a serem adotadas no processo de formação devem prever o envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem, de modo a comprometê-lo como sujeito ativo da elaboração do conhecimento teórico, partindo de vivências individuais e coletivas.

Para Stacciarini e Esperidião (1999), os conceitos e ações desenvolvidas devem auxiliar na autocompreensão do aluno e daqueles que os rodeiam e as abordagens pedagógicas devem envolver, também, o conhecimento do outro as expressões dos sujeitos, valorizar a interrelação e a compreensão do ser humano a partir da visão integral de homem: na relação com o usuário, no modo de ver a pessoa e o indivíduo como um todo; o processo de aprendizagem deve ajudar na compreensão do ser humano como pessoa e não como doença, haja vista que em todas as ocasiões se está lidando com a saúde mental das pessoas, o que influencia na saúde do corpo como um todo.

Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é contribuir para o avanço do processo de formação do profissional da saúde que a UEPA já vem desenvolvendo nos últimos anos e, dentro dessas possibilidades de transformações, destacar a importância de práticas pedagógicas como instrumento que ajude os profissionais a atuarem de forma técnica, ética e comprometida com as mudanças necessárias para promoção da qualidade de vida dos cidadãos.

Assim, ao analisar as contribuições pedagógicas do V e VI Curso de Especialização em PSF, esse estudo procura contribuir com a Universidade do Estado do Pará para o avanço do programa de formação por ela desenvolvido na área de saúde ao nível da pós-graduação *Lato sensu*, buscando oferecer os resultados dessa pesquisa sobre o planejamento pedagógico de atividades de educação em saúde no PSF.

Percurso Metodológico

Compreendendo a trajetória da criação do PSF, é possível a percepção de que o profissional precisa não somente atingir na sua formação acadêmica o domínio técnico na sua área, mas se aproprie, também, de informações mais amplas, social e politicamente embasadas.

Este estudo se desenvolveu na Universidade do Estado do Pará por ser uma universidade pública e do Estado. Considerou-se, ainda, sua trajetória de responsabilidades com os amazônidas que a coloca num patamar de reconhecimento social e sua competência como instituição de ensino que atende ao povo do Pará. A UEPA funciona em três turnos, tendo atuação na área de saúde, educação e tecnologia e oferece dentro do seu programa de formação *Lato sensu* o curso de Especialização em Saúde da Família.

Nesse estudo a metodologia utilizada teve abordagem quali-quantitativa e foram tomados todos os cuidados éticos em observância a Resolução 196/96 – CNS de 10/10/1996. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPA.

A pesquisa iniciou com o estudo bibliográfico para contextualização do tema. Concomitante com esse período de estudo foi feita solicitação para acesso aos documentos institucionais e o cadastro dos alunos egressos.

O estudo bibliográfico e exploratório se realizou por meio de pesquisa documental com análise do processo físico do V e VI Cursos de Especialização realizados pela UEPA nos anos de 2005 e de 2007, do projeto pedagógico, do regimento específico do curso, das resoluções normatizadoras, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Estatuto e Regimento da Universidade e do Portfólio da UEPA. Paralelo a esse momento realizou-se também a pesquisa de campo, optando-se com coleta de dados pela técnica do questionário com questões semi-estruturadas e da entrevista. Por fim, o tratamento dos dados coletados e preparação do relatório da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram 35 (trinta e cinco) egressos do curso residentes nos Municípios de Belém e Ananindeua. Foi definido como eixos temáticos principais para sustentar esse estudo: “atividades de educação em saúde e planejamento em saúde”.

Resultados da Pesquisa

Ao analisar os documentos institucionais pode-se perceber que desde sua criação, a UEPA se movimenta na direção da sua consolidação pela produção do conhecimento, da socialização e difusão dele. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEPA, para o período de 2005-2014, indica que sua missão é: “Produzir, difundir conhecimento e formar profissionais éticos, com responsabilidade social para o desenvolvimento da Amazônia” (PDI, p. 17).

Os cursos de pós-graduação *Lato sensu* constituem um dos programas de formação da UEPA e são concebidos a partir de demandas internas e externas. Assim, a UEPA desenvolve um consistente programa de formação em nível *Lato sensu*, do qual faz parte a Especialização em saúde da Família.

Após o exame do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPA (PDI), continuou-se a analisar outros documentos institucionais para verificação de diretrizes pedagógicas para o ensino de pós-graduação *Lato sensu*, que estivessem direcionadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em planejamento pedagógico para atividades de educação em saúde.

Na sequência, examinou-se o Estatuto e Regimento da Universidade e o processo de N° 0101/2005 de 11 de fevereiro de 2005 que institucionalizou o V Curso de Especialização em Programa Saúde da Família (com o seu projeto pedagógico) e o processo N° 00595/2006 de 02 de fevereiro de 2006 que institucionalizou e aprovou o VI Curso de Especialização em Programa Saúde da Família que também é composto de seu projeto pedagógico.

Ao analisar o estatuto da UEPA é possível perceber indicativos sobre suas diretrizes pedagógicas, ao se verificar as preocupações com a adequação de suas ações com as demandas sociais. Essa afirmação se sustenta na análise do seu Art. 2º que trata da autonomia didático-científica da UEPA. Esse artigo estabelece as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Assim como institui a criação, organização e definição de cursos, de regimes e sistemas acadêmicos, de formas de certificação e diplomação, também de critérios e normas para acesso, seleção, promoção e habilitação dos alunos aos cursos de graduação e de pós-graduação.

Ainda no estatuto, no seu Art. 8º, se delineiam as bases que apóiam as diretrizes pedagógicas implícitas para as ações de ensino. Esse artigo se refere à política básica da Universidade do Estado do Pará ao garantir a pluralidade de idéias na liberdade da pesquisa, no desenvolvimento de estudos sobre o mundo físico e social, respeitando o meio ambiente e a identidade cultural. Dentre outras questões, estimula a auto-sustentabilidade e trata da contribuição para o desenvolvimento de uma política de capacitação, qualificação e atualização dos recursos humanos da região.

No mesmo documento, no Título IV, Capítulo I, que trata do ensino, observa-se a existência de bases filosóficas que dão suporte para compreensão das diretrizes pedagógicas para os cursos de pós-graduação da UEPA. O documento afirma que o ensino ministrado pela Universidade far-se-á através da união indissociável de teoria-prática, de ensino-pesquisa, visando desenvolver a capacidade de elaboração do conhecimento e a intervenção transformadora na realidade regional e nacional. É necessário, assim, estar vinculado ao mundo do trabalho e à prática social, bem como se articular com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros pertinentes.

O Regimento Geral da UEPA fornece mais orientações e subsídios para as definições estruturais, filosóficas, pedagógicas e políticas para as ações de

planejamento e acompanhamento das ações de ensino na graduação e na pós-graduação *Lato sensu*. Por outro lado, não relaciona tecnicamente as diretrizes pedagógicas para o planejamento de atividades de educação, embora se perceba claramente quais seriam suas bases.

Essa aproximação com a estrutura do estatuto é possível ser percebida logo no seu Título I, Art. 1º quando trata das disposições preliminares, e define seu papel institucional

“[...] disciplina as atividades comuns relacionadas aos diversos órgãos integrantes da estrutura e da administração da Universidade do Estado do Pará, nos planos didático-científico, administrativo e disciplinar.

Parágrafo único - *Serão fixadas normas específicas, aplicáveis aos órgãos e serviços da Universidade do Estado do Pará, através de regulamentação própria, aprovadas pelo Conselho Universitário.”*
(p.18)

No Regimento Geral da UEPA não são relacionadas as diretrizes filosóficas e pedagógicas, porém, no seu Art. 45, verifica-se de que forma é compreendida a organização do ensino na UEPA, que deve se organizar por meio de programas e atividades, ou seja, se constitui de um conjunto de atividades pedagógicas sistemáticas, com determinada composição curricular, englobando disciplinas e práticas exigidas para obtenção de grau acadêmico ou de certificação, dando assim pistas para a formulação desses diretrizes.

Ainda sobre diretrizes pedagógicas, no Art. 74 desse regimento trata da pós-graduação e dá um conceito para as ações nesse nível de ensino. Diz que é “(...) um conjunto de atividades programadas, acompanhadas pelo orientador e incluem e privilegiam o ensino e a pesquisa.” E, portanto, (...) deve ser entendida como um sistema de formação intelectual e de produção de conhecimento em cada área do saber.” (p.43).

Ainda no Regimento Geral da UEPA (Art. 76) a pós-graduação *Lato sensu* tem claramente definido seu conceito e sua estrutura e objetivos pedagógicos, porém não declara diretrizes pedagógicas para as ações a serem realizadas nesses programas.

As concepções e diretrizes pedagógicas da V e VI versão do Curso de Especialização em Programa Saúde da Família da UEPA, podem ser encontradas implicitamente nos processos administrativos que as institucionalizaram, como por exemplo, nos itens que tratam dos objetivos e da metodologia.

O objetivo geral encontrado nos dois processos administrativos é:

- Proporcionar qualificação para a participação dos profissionais de saúde no processo de sistematização das ações coletivas de saúde, numa perspectiva continuada de avaliação, planejamento, execução, reavaliação;

Os específicos são:

- Possibilitar aperfeiçoamento clínico em temas relevantes da área de saúde, compreendendo as áreas básicas e tópicos da nosologia regional, favorecendo o diagnóstico e terapêutica adequada;
- Conhecer os princípios e diretrizes do PSF para atuação na promoção, educação da saúde e aperfeiçoamento clínico em temas relevantes da área de saúde, para melhor qualidade e resolutividade do serviço de saúde na atenção básica;
- Proceder a análise social e sanitária do

território de sua área abrangente e planejar suas ações enfatizando os riscos.

A metodologia de ensino descrita no projeto pedagógico do Curso de Especialização em PSF (V e VI versões), e que dá condições para compreensão das diretrizes pedagógicas do mesmo:

Num mundo caracterizado por mudanças constantes, em que a emergência de conhecimentos e a ausência dos mesmos se verifica de forma acelerada, entende-se que uma abordagem pedagógica busque formar mais do que informar, deve constituir a base do processo educativo. Nesta proposta, o educando não é visto como mero objeto, mas considerado com a riqueza de suas experiências. Assim sendo, ele se torna sujeito de sua própria aprendizagem e agente capacitado para transformar a realidade na qual atua.

Na sua concepção geral, o Curso se baseia em pressupostos de pedagogia da problematização, admitindo-se, contudo que na estruturação de seus conteúdos, alguns destes exijam estrategicamente, a adoção de outras opções metodológicas (da transmissão e do condicionamento) que se integram, possibilitando maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem, além da integração dos professores x alunos entre si.

Neste contexto, o eixo metodológico do Curso não se restringe à transmissão fiel de conceitos, fórmulas, hábitos e rotinas de trabalho. Mais que isto, busca desenvolver a capacidade de observar a realidade imediata ou circundante, sob o ponto de vista global e estrutural. Na prática, isto significa detectar todos os recursos de que se possa lançar mão; identificar os problemas que atrapalham o uso eficiente e equitativo dos ditos recursos; localizar as tecnologias disponíveis, para melhor racionalizar seu uso; ou até criar novas tecnologias apropriadas e encontrar formas de organização do trabalho e da ação coletiva. (...) (p.6)

Na conclusão do exame dos documentos institucionais que tratam do ensino de pós-graduação *Lato sensu* não foram encontradas diretrizes pedagógicas para as atividades de planejamento de educação em saúde de forma explícita, porém, todos os documentos examinados estão permeados de intenções que levam a compreensão de que essas diretrizes fazem parte do cotidiano das ações de ensino em saúde na UEPA.

Essa certeza se constitui por se entender que a prática educativa em saúde se evidencia em duas instâncias: nas atividades de educação em saúde em geral e para as atividades de educação formal e ou continuada. A primeira é direcionada para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas com vistas à melhoria da qualidade de vida e saúde da população em geral. A segunda é mais direcionada aos trabalhadores da área de saúde por conta da sua formação profissional e continuada.

Nesta concepção de prática de educação em saúde, é verdadeiro afirmar que isso não é apenas uma forma de aprender a intervir na doença, é mais que isso, é a forma humanizada de pensar e querer o homem dispondo de meios para a manutenção ou recuperação do seu estado de saúde, no qual estão relacionados os fatores orgânicos, psicológicos, sócio-econômicos e espirituais.

Os Sujeitos da Pesquisa

A faixa etária dos participantes da pesquisa indica que 37,14% possuem idade até 30 anos; outros 37,14% declararam possuir entre 31 e 40 anos; 11,42% disseram ter entre 41 a 50 anos de idade; 8,58% informaram que possuem entre 51 a 60 anos e 5,72% relataram que possuem acima de 60 anos de idade. Dados que apontam que os alunos são relativamente jovens, já que se incluem na faixa etária média de 30 a 50 anos de idade (85,70%), constatando-se que acima dos 50 anos de idade existe um pequeno percentual (14,30%).

Os dados foram coletados juntamente com algumas falas especialmente escolhidas por representar o sentimento geral do grupo pesquisado e disponibilizados em tabelas. Essa coleta foi feita a partir da abordagem feita aos egressos teve como resultado o que se segue.

Quando questionados sobre o curso de graduação principal de formação acadêmica, 34,28% informaram Odontologia; 22,86% - Enfermagem; 11,42% - Medicina; 8,58% - Psicologia; 5,72% - Terapia Ocupacional; outros 5,72% - Nutrição; 2,85% - Serviço Social e 2,85% - Bioquímica. Registra-se que 5,72% não responderam a esse quesito da pesquisa.

Os dados resultantes da pesquisa atestam que todos os interessados participantes da pesquisa realizaram cursos de graduação associados à área da saúde e, portanto, relevantes para os objetivos da especialização pretendida. Observa-se, também, que tal interesse foi manifestado por 91,42% de alunos egressos de instituições de ensino superior de caráter público – 28,57% da Universidade do Estado do Pará - UEPA e 62,85% da Universidade Federal do Pará - UFPA, e somente 8,58% são oriundos de uma instituição de ensino superior de caráter privado, a Universidade da Amazônia – UNAMA.

Quanto ao tempo de graduação que os pesquisados têm, a pesquisa demonstrou que 34,28% dos participantes da pesquisa declararam possuir até 5 anos de formação em nível superior; 25,71% - de 6 a 10 anos; 8,58% - de 11 a 15 anos; 11,42% - de 16 a 20 anos; 2,85% - de 21 a 25 anos; e 17,16% - acima de 25 anos, revelando que os profissionais que buscaram o Curso de Especialização em Programa Saúde da Família (PSF), em média, possuem acima de 10 anos de exercício profissional, assim se configurando a procura por atualização acadêmica para atuação no mercado de trabalho, atentando-se para a necessidade de formação continuada.

Relativamente ao tempo de atuação na área da saúde, 34,28% disseram que atuam nessa área há 5 anos; 25,72%, entre 5 e 10 anos; e 40%, acima de 10 anos, observando-se que a maioria (65,72%) possui experiência profissional na área da saúde, conforme declarado na pesquisa e, portanto, possuem familiaridade com o universo em que trabalham.

Os resultados apontam que, pelo menos 77,14% dos participantes da pesquisa atuam em instituições públicas de saúde. Dessa forma, entendendo-se o elevado interesse na participação no Curso de Especialização em Programa Saúde da Família (PSF), que se caracteriza pela atuação dos profissionais de saúde exclusivamente por meio de ações de governo e, ainda, 42,86% dos alunos participantes da pesquisa declararam ter ingressado no Curso no ano de 2005 e 51,42%, no ano de 2007.

Ao serem questionados sobre a realização de outros cursos na área da saúde, 74,29% responderam que realizaram cursos diversos, dentre os quais Especialização em Saúde Pública, Cuidadores de Idosos, Enfermagem do Trabalho, Saúde da Família e, ainda, Mestrado em Psicologia Clínica, confirmando-se os resultados anteriores de busca por qualificação e formação continuada; ao passo que 22,86% informaram não terem realizado outro curso na área da saúde, além do curso de graduação. Registra-se que 2,85% não responderam a este quesito da pesquisa.

Por outro lado, a pesquisa apurou que a maioria, 57,14%, declarou não trabalhar ou nunca ter trabalhado no Programa Saúde da Família (PSF) e, dessa forma, 42,86% dos informantes da pesquisa disseram que atuam ou já atuaram no referido Programa, considerando-se que o tempo declarado pelos informantes varia entre 1 e 6 anos de atuação.

De modo contrário, a atuação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) foi declarada por 51,43%, com tempo variando entre 1 e 30 anos de atuação

profissional; ao passo que 45,72% disseram não trabalhar em Unidades de Saúde e 2,85% não responderam.

Quando questionados sobre a motivação para a realização do Curso de Especialização em PSF, observamos que tal motivação foi permeada pela busca de qualificação profissional, ou seja, pela aquisição de maior conhecimento na área da saúde, para 37,14%; ou para atuação no mercado de trabalho, já que 34,28% disseram que o curso serviria para atuação no PSF; 14,28% opinaram pela importância da política de saúde pública associado ao Programa de Saúde da Família (PSF); 5,72% também vinculação a busca pelo curso, visando à expansão do mercado de trabalho do PSF e, ainda, 8,58% (= 100%) informaram que o curso permite trabalhar na área de saúde pública.

Nas próximas tabelas trataremos das questões específicas sobre as contribuições pedagógicas do curso de Especialização em Saúde da Família aos seus egressos para suas práticas no planejamento, desenvolvimento e avaliação no desenvolvimento de atividades de educação e saúde.

Assim, 80% dos pesquisados afirmam que adquiriram fundamentação durante a realização do Curso de Especialização em PSF da UEPA para definir o que é atividades de educação em saúde, sendo estas relacionadas como: atividades educativas de instituições que promovem a saúde; recursos para informações de manutenção da saúde; subsídios para o PSF; conjunto de saberes para a prevenção de doenças e promoção da saúde ou, ainda, ações de educação em saúde e a formação de multiplicadores.

No entanto, para 11,43% dos pesquisados o Curso em análise não lhes possibilitou tal fundamentação, haja vista que houve falhas de conteúdo e organização do Curso. Ocorreram opiniões relativas à superficialidade. Ressalta-se que 2,85% responderam “mais ou menos” e 5,72% não responderam à questão, conforme é possível visualizar a seguir.

<i>O Curso de Especialização em PSF da UEPA lhe deu fundamentação para definir o que é ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMSAÚDE?</i>	
<i>Sim</i>	80 %
<i>“Informaram ter sido ‘mais ou menos’”</i>	2,85 %
<i>Não</i>	11,43 %
<i>Não responderam</i>	5,72 %
<i>Qual a sua definição sobre isso?¹</i>	
<i>Atividades educativas de instituições que promovem a saúde</i>	
<i>Recursos para informações de manutenção da saúde</i>	
<i>Subsídios para o PSF</i>	
<i>Conjunto de saberes para a prevenção de doenças e promoção da saúde</i>	
<i>Ações de educação em saúde e formação de multiplicadores</i>	
<i>Falhas de conteúdo e de organização do curso</i>	
<i>Houve superficialidade</i>	
<i>O curso não é voltado para educação em saúde e sim para o cotidiano do PSF</i>	

¹Falas dos pesquisados agrupados como conceitos de atividades de educação em saúde.

Na sequência foram os participantes da pesquisa questionados se já desenvolveram ou desenvolvem Atividades de educação em Saúde no PSF, sendo que 71,43% responderam que sim (conforme anteriormente verificado) e 28,57% informaram que não.

Você já desenvolveu ou desenvolve ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE no PSF?

Sim 51,43 % Não 48,57 %

Quais atividades?

Palestras, visita domiciliar, reuniões técnicas, levantamento de necessidades, treinamento continuado da equipe de trabalho; Planejamento familiar, Pré-Natal, PROAME. Programa de aleitamento materno; Sexualidade do adolescente; Vacinação; Consultas planejadas; Portadores de necessidades especiais (PNEs); Programas dirigidos a hipertensos; diabéticos; Preventivo do Câncer (PCCU); DST's; distribuição de preservativos e panfletos; Programas de alimentação saudável e de prevenção de doenças e promoção da saúde

Os pesquisados foram abordados quanto à participação em *Atividades de Educação em Saúde* para usuários dos serviços de saúde e 82,86% informaram que sim e relacionaram, além dos anteriores citadas, o autocuidado para a saúde e cursos de manipulação de alimentos; ao passo que 17,14% disseram que não.

Você já desenvolveu ou desenvolve atividades de educação em saúde para usuários dos Serviços de Saúde?

<i>Sim 82,86</i>	<i>Não 17,14</i>
<p>Quais?</p> <p><i>Palestras: DST/AIDS; Envelhecimento com saúde; valorização do outro.</i></p> <p><i>UMS, PSF, URE: Palestras, capacitação, oficinas.</i></p> <p><i>Atividades para usuários do programa de saúde mental no resgate e importância da autoestima para sua saúde.</i></p> <p><i>Orientação quanto a cuidados quanto à saúde de um modo geral.</i></p> <p><i>Palestras: A importância da posição adequada; Amamentação da criança; Planejamento familiar; Cuidados para a manutenção da saúde.</i></p> <p><i>Treinamentos constantes para agentes de saúde e para os trabalhadores da Unidade de saúde</i></p> <p><i>PROAME, PCCU.</i></p> <p><i>Palestras para adolescentes: educação sexual, gravidez na adolescência</i></p> <p><i>Cursos para Manipuladores de alimentos.</i></p>	

O planejamento em saúde deve ser utilizado para por em prática de forma racional e coletiva um conjunto orgânico de ações que aproxime a realidade a um ideal, para transformar a realidade numa direção que seja para o bem coletivo, recuperação, conservação e prevenção da saúde.

Dessa forma há necessidade de tomar alguns cuidados, ou seja, no PSF o planejamento deve ser preferencialmente coletivo, assim será preciso descobrir os

pontos de convergência e respeitar a herança social e intelectual que cada um profissional tem quando define seus conceitos e coloca suas impressões. Assim é possível que a equipe compreenda que a elaboração é apenas um aspecto do processo, faltando a execução e a avaliação. No momento da elaboração se dá a sintonização das idéias e decisão para otimização do tempo e dos recursos para a eficiência da ação.

Com essa compreensão foi que abordamos os informantes para saber se o Curso de Especialização em PSF da UEPA possibilitou fundamentação para definir o que seja Planejamento Pedagógico atestou que sim para 37,14% dos participantes da pesquisa, que consideraram que é planejar de forma organizada e didática as atividades educativas para um público específico, ou um plano de ação, com objetivos e métodos ou, ainda, um plano de atividades de educação em saúde, tendo como base as necessidades da comunidade.

No entanto, para 62,86% dos participantes da pesquisa, o Curso de Especialização em PSF da UEPA não possibilitou fundamentação para definir o que seja Planejamento Pedagógico, mediante a falta de aproveitamento teórico e didático e, ainda, que tal definição não foi trabalhada no Curso.

O Curso de Especialização em PSF da UEPA lhe deu fundamentação para definir o que é PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim 37,14 % Não 62,86 %

*As definições sobre planejamento pedagógico daquele que responderam **sim** estão refletidas no conjunto compilado a seguir*

É planejar de forma organizada e didática as atividades educativas para um

público específico; um plano de ação com objetivos e métodos; um plano de atividades de educação em saúde, tendo como base as necessidades da comunidade.

A totalidade dos participantes da pesquisa acredita ser fundamental o planejamento de atividades de educação em saúde para todos os usuários de serviços de saúde no país, pois permite práticas adequadas e efetivas de atividades de saúde e o planejamento de recursos materiais, humanos e financeiros.

Ao serem inquiridos sobre a dificuldade em planejar atividades de educação em saúde 48,57% dos pesquisados informaram que sim em vista da falta de recursos; pouco tempo ou pouco conhecimento das ferramentas associadas ao planejamento em atividades de saúde, necessárias principalmente para doenças crônicas e degenerativas; além de serem relacionados argumentos como a falta de apoio da Secretaria de Saúde e insuficiência de empenho da equipe de trabalho e da própria comunidade; afora a opinião de que não existe planejamento no serviço público. Em contraposição 51,43% dos participantes da pesquisa disseram que não possuem dificuldades em planejar atividades de educação em saúde.

As análises sobre a importância e as dificuldades dos pesquisados para planejar podem ser observadas nas duas tabelas a seguir.

<i>Você acha necessário planejar as atividades de educação em saúde para usuários dos serviços de saúde?</i>	
<i>Sim</i> 100%	<i>Não</i> 00%
<i>Por quê?</i>	
<i>É uma maneira de levantar dados, criar atividades adequadas a</i>	

demanda,práticas de educação em saúde adequada e pertinentes realidade.

Precisa saber qual o público, local, recursos materiais e humanos necessários para a atividade educativa

É importantíssimo, pois aproxima mais o usuário do serviço e possibilita melhor compreensão ao aspecto saúde para si e para seus familiares.

Por levar até ao usuário a conscientização da necessidade conhecimento básico

Pare dos objetivos proposto se ter mais controle, organização e resultados eficazes,

Para que sejam alcançados os objetivos propostos.

Toda ação planejada tem mais efetividade se for bem executadas

Para que sejam traças metas e objetivos

Para qualidade de vida da população

Para ver continuidade da motivação

Para organizar o processo de trabalho da equipe para tudo deveria haver planejamento

Porque os profissionais da saúde não sabem nada de planejamento nem de pedagogia

Sem planejamento não tem como oferecer um bom serviço e alcançar os objetivos

Encontra DIFICULDADES PARA PLANEJAR atividade de educação em saúde para usuários?

*Sim*48,57 %*Não*51,43 %

Quais?

Não relacionaram com questões técnicas de planejamento como instrumento de organização ou para direcionamento para uma ação, com procedimentos específicos, (diagnóstico, objetivos, metodologias, recursos, avaliação) mas com:

Falta de recursos; pouco tempo; pouco conhecimento das ferramentas associadas a planejamento em atividades de educação em saúde, necessárias para doenças crônicas e degenerativas; falta de apoio da Secretaria de Saúde e insuficiência de empenho da equipe de trabalho e da própria comunidade; afora a opinião de que não existe planejamento no serviço público; coleta de dados deficiente sobre o público usuário; incidência de doenças e perfil epidemiológico; informações insuficientes quanto à saúde da comunidade; demanda da comunidade versus linguagem; atendimento adequado e recursos disponíveis; precisa fazer diagnóstico, planejamento e execução; Metodologia de trabalho diferenciada; promoção do bem-estar e da saúde.

Ao serem solicitados a relacionar os principais procedimentos e preocupações ao planejar uma atividade de educação em saúde, os participantes da pesquisa informaram: coleta de dados sobre o público usuário; incidência de doenças e perfil epidemiológico; prevalência socioeconômica da comunidade; informações quanto à saúde da comunidade; demanda da comunidade *versus* linguagem; atendimento adequado e recursos disponíveis; diagnóstico,

planejamento e execução; metodologia de trabalho; e promoção do bem-estar e da saúde.

Quais seus principais procedimentos e preocupações ao planejar uma atividade de educação em saúde?

Concisão; clareza; dinamicidade; linguagem adequada; lugares com conforto ao usuário e ao palestrante.

Atividade com clareza e objetividade

Fornecer o máximo de informações no mínimo de tempo, aproveitando os que conseguem ir as atividades

Compreender as demanda local e suas necessidades

Diagnosticar o perfil epidemiológico, procedimentos

Alinhar os recursos com as atividades

Conhecimento da área e levantamento de dados para o diagnóstico

Ter em mãos dados sempre atualizados; tratar de assuntos de interesse do público alvo, abordar o assunto de mais maneira simples e acessível possível

Espaço físico adequado, linguagem acessível, material didático.

Quanto ao planejamento das disciplinas do Curso de Especialização em PSF da UEPA, 45,71% dos participantes da pesquisa o avaliaram como Regular; outros 45,71% o avaliaram como Bom; e 8,58% informaram que o planejamento das disciplinas é Excelente. Tais resultados ensejaram os comentários, por parte dos participantes da pesquisa, de que falta organização no cumprimento do

cronograma e/ou do currículo proposto para o Curso; existência de comunicação deficiente entre a Coordenação do Curso e professores, dos quais muitos não possuem a qualificação necessária para a temática que se propõe ministrar, além da falta de comprometimento de alguns; inexistência de planejamento pedagógico; módulos desorganizados e disciplinas voltadas somente para médicos e enfermeiros, além de outras sem foco para o PSF.

Nesse contexto, foram os participantes da pesquisa abordados quanto aos conteúdos e planejamento pedagógico de disciplinas voltadas para as atividades de educação em saúde, apurando-se os seguintes resultados: Ruim, para 8,58%; Regular, para 51,43%; Bom, para 37,14%; e Excelente, para 2,58%

<i>COMO VOCÊ AVALIA AS QUESTÕES a seguir relacionando com o Curso de Especialização em PSF que você realizou na UEPA</i>	
<i>Planejamento das disciplinas do curso</i>	
<i>Ruim</i> 0 %	<i>Regular</i> 45,71 % <i>Bom</i> 45,71 % <i>Excelente</i> 8,58 %
<i>Falta organização no cumprimento do cronograma e/ou do currículo proposto para o Curso</i>	
<i>Existência de comunicação deficiente entre a Coordenação do Curso e professores, dos quais muitos não possuem a qualificação necessária para a temática que se propõe ministrar</i>	
<i>Falta de comprometimento de alguns</i>	
<i>Inexistência de planejamento pedagógico</i>	
<i>Módulos desorganizados e disciplinas voltadas somente para médicos e</i>	

<i>enfermeiros, além de outras sem foco para o PSF</i>
<i>Planejamento das disciplinas do curso</i>
<i>Ruim0 %Regular45,71 %Bom45,71 %Excelente8,58 %</i>
<p><i>Falta organização no cumprimento do cronograma e/ou do currículo proposto para o Curso</i></p> <p><i>Existência de comunicação deficiente entre a Coordenação do Curso e professores, dos quais muitos não possuem a qualificação necessária para a temática que se propõe ministrar</i></p> <p><i>Falta de comprometimento de alguns</i></p> <p><i>Inexistência de planejamento pedagógico</i></p> <p><i>Módulos desorganizados e disciplinas voltadas somente para médicos e enfermeiros, além de outras sem foco para o PSF</i></p>
<i>Conteúdos discutidos sobre políticas públicas relacionadas com o psf</i>
<i>Ruim22,86 %Regular22,86 %Boa40 %Excelente14,28 %</i>
<p><i>Comentários feitos:</i></p> <p><i>Não houve esse módulo</i></p>

Prática desconectada da teoria e discursos da prática

Os professores do curso deveriam ser profissionais com experiência no PFS

A disciplina foi muito bem explanada pela docente responsável

Deixou evidente que as Políticas Públicas relacionadas ao PSF tem sido eficientes no que diz respeito ao bom desempenho deste programa

O conteúdo é colocado de maneira realista por profissionais que atuam na área

Considerações Finais

Observou-se que a busca por maior qualificação e conhecimento é a motivação para que profissionais da área da saúde tenham interesse na formação direcionada para Saúde da Família. No entanto, os resultados da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo permitem afirmar que a prática educativa e pedagógica aplicada ao Curso, segundo os conceitos estudados, e diante dos resultados apresentados na pesquisa de campo, deve considerar a formação por meio do desenvolvimento de competências voltadas para a apresentação dos conceitos, formas de raciocínio e os vários tipos de atividade que devem ser assumidos, todos eles, como conteúdos de ensino do Curso de Especialização em PSF da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Em particular, o planejamento das atividades de educação em saúde, como conteúdo transversal, deve ser visto como fundamental, e não como algo que se faz, eventualmente, no final de alguns estudos, a exemplo da aplicação na prática de assuntos que até então foram discutidos e aprendidos e/ou apreendidos.

Dessa forma e considerando os objetivos deste estudo, verifica-se que o processo de formação, qualificação e/ou especialização deve envolver concepções de ensino-aprendizagem a partir de pluralidades, da interação social, do trabalho e

da convivência em grupo. Por outro lado o ambiente das atividades deve se transformar em observatório e campo de estudo e de pesquisa concomitantes. É preciso transformar a relação teoria/prática que não se faz de maneira simplista e linear, mas por meio de um processo concreto e essencialmente verdadeiro (real) no qual se passa da prática à teoria e vice-versa a partir do entendimento de que o conhecimento precisa ser dialético.

O planejamento em ações e atividades de saúde deve ser encarado como um objetivo de ensino, como um conteúdo a ser trabalhado, como uma via educativa, tendo em vista a aquisição de conhecimentos necessários à prática profissional de seus egressos.

Por fim e considerando que a pesquisa apurou a prevalência de métodos tradicionais de ensino, desorganização e falta de planejamento pedagógico no Curso de Especialização em PSF da Universidade do Estado do Pará (UEPA), conclui-se, pela necessidade premente de reorganização e reformulação do referido Curso, para que fomente e favoreça uma prática pedagógica de qualidade aos alunos, que permite o desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências prometidas e necessárias ao desenvolvimento dessas pessoas como profissionais e, ainda, para que possam participar na sociedade crítica e criativamente motivados para, inclusive, perceberem que uma especialização é somente o começo de um processo de formação continuada.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Belém. Banco da Amazônia, 1988.

_____. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080. Dispõe sobre as condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da saúde, da organização e o funcionamento dos Serviços Correspondentes, e dá outras providências. 1990.

_____. Ministério Saúde. Portaria Ministerial nº 196. Cria o Programa Saúde da Família. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**. Brasília, 29 de março de 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza *et al.* Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

CHAUÍ, Marilena. Ventos do Progresso: a universidade administrada. *IN*: Prado Jr. *et al.* Descaminhos da Educação. São Paulo: Cortez, 1980.

CHOR, Dora. Saúde Pública e mudanças de comportamento: uma questão contemporânea. Vol. 15 - Nº 2. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, Abr/Jun, 1999.

COHN, A. Os Governos Municipais e as Políticas Sociais. *IN* Os Desafios da Gestão Municipal Democrática. S. Paulo: Cortez, 1998.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre *et al.* Pobreza, injustiça e desigualdade social: repensando a formação do profissional de saúde. Artigo publicado pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil, 2007.

ESCOREL, Sarah; NASCIMENTO, Dilene Raimundo; ELDER, Flávio Coelho. As origens da Reforma Sanitária e do SUS. In: Nísia T. Lima; Silvia Gerschman; Flávio C. Edler; Julio M. Suarez. (Org.). Saúde e Democracia. História e Perspectivas do Sus. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005

FÓRUM DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA. O SUS pra valer: universal, humanizado e de qualidade. Rio de Janeiro: ABRASCO, CEBES, ABRES, Rede Unida, AMPASA, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENBER, G. M. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.

MACHADO, M. das D. de J. Produção de doenças em contextos urbanizados: desigualdades intra-urbanas de saúde em Belém. 2006.

MEDEIROS, R. L. R. *“Influences for Change Across the Boundary Between the Local Health System and the Local Political Culture”*. Thesis submitted to the University of Manchester for the degree of PhD. University of Manchester, United Kingdom, 2002.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde, São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 2000.

RELATÓRIO FINAL. **8ª Conferência Nacional de Saúde**, 1986. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf> Acesso em: 23 set. 2009.

STACCIARINI, J. M. R; ESPERIDIÃO. E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. Revista Latino-americana de Enfermagem, dezembro de 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). Estatuto e Regimento Geral da Universidade do Estado do Pará. Belém, 2000.

_____. Projeto do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu de Especialização em Saúde da Família. Belém, 2005.

_____. Projeto do VI Curso Latu Sensu de Especialização em Saúde da Família. Belém, 2006.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2014. Belém: UEPA, 2007.

_____. Portfólio da Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, 2010, 20 p.